



COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS - CEMIG Companhia Aberta - CNPJ 17.155.730/0001-64

ANÁLISE DO RESULTADO CONSOLIDADO NO PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2004 EM COMPARAÇÃO AO PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2003

Belo Horizonte, Brasil, 10 de março de 2005 – Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG – (BOV: CMIG4, CMIG3; NYSE: CIG e LATIBEX: XCMIG), concessionária de energia elétrica líder no Brasil e suas subsidiárias ("Empresas CEMIG"), anunciou hoje um lucro líquido de R\$1.385 milhões no período de janeiro a dezembro de 2004, ou R\$8,54 por lote de mil ações, com um crescimento de 15,6% comparado ao lucro líquido de R\$1.198 milhões no período de janeiro a dezembro de 2003. No quarto trimestre de 2004 o lucro líquido foi de R\$450 milhões, ou R\$2,78 por lote de mil ações, registrando um aumento de 16,9% em relação ao quarto trimestre de 2003 no valor de R\$385 milhões.

O resultado da CEMIG foi favorecido principalmente pelo aumento na receita com fornecimento bruto de energia elétrica no montante de R\$1.367 milhões e pela receita extraordinária referente ao Reajuste Tarifário Diferido.

Djalma Bastos, Presidente da CEMIG, disse: "Estamos felizes com o desempenho da CEMIG no exercício de 2004 onde obtivemos um crescimento no volume de vendas de 3,6% (mais de 1.300 GWh) e um lucro líquido de R\$ 1.385 milhões, que representou um aumento de 15,6% em relação a 2003, mostrando que são sólidos os fundamentos da empresa. Em 31 de dezembro de 2004, o valor de mercado da empresa esteve próximo à marca de R\$ 10 bilhões, que é um reconhecimento do sucesso de nossa estratégia de crescimento e agregação de valor para os nossos acionistas. Destacamos o Programa de Investimentos que atingiu a R\$ 1.051 milhões, incluindo a aquisição da Rosal Energia S.A., além da entrada em operação das usinas de Queimado, Pai Joaquim e Barreiro. Como forma de assegurar a expansão da Gasmig, nossa empresa de distribuição de gás natural, estabelecemos uma associação com a Petrobrás, através de sua controlada, a Gaspetro, que resultou na alienação de 40% do capital social da Gasmig. Esta negociação resultou em ganhos expressivos para nossos acionistas. Por exigência do poder regulador, procedemos a separação dos negócios de geração e distribuição que irá resultar mais benefícios para nossos acionistas. Tudo isto, nos dá uma confiança bastante grande quanto às boas perspectivas para os próximos anos".

Flávio Decat, Diretor de Finanças, disse: "Continuamos gerando um fluxo de caixa forte, com o LAJIDA atingindo a R\$2.266 milhões, mostrando a combinação eficaz de foco no negócio, capacidade gerencial e sólida situação financeira. Seguindo os fundamentos do Plano Diretor, aprovamos a nova política de dividendos com payout passando de 25 % para 50% e dividendos extraordinários, a cada dois anos, sempre que houver caixa, além da amortização integral do Contrato CRC com retenção dos dividendos do Estado, sem perda econômica para a CEMIG. Participamos com sucesso do primeiro leilão de energia e a nossa estratégia garantiu contratos de maior valor. Fizemos a rolagem de dívidas vencidas em 2004 no valor R\$ 1,5 bilhões, o alongamento do vencimento para longo prazo e reduzimos a exposição ao risco cambial".

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica

A receita com fornecimento bruto de energia elétrica foi de R\$8.566 milhões no período de janeiro a dezembro de 2004 em comparação a R\$7.179 milhões no período de janeiro a dezembro de 2003, representando um aumento de 19,3%. Este resultado decorreu basicamente dos seguintes fatores:

- ❑ reajustes nas tarifas de 31,53% a partir de 8 de abril de 2003 (efeito integral no exercício de 2004) e 14,00% a partir de 8 de abril de 2004;
- ❑ as vendas totais de energia foram de 37.897 GWh, 3,6% maiores do que as de 2003 e as destinadas aos consumidores finais foram de 37.479 GWh, com um crescimento de 4,4%.

No quarto trimestre de 2004 a receita com fornecimento bruto de energia elétrica foi de R\$2.248 milhões, alcançando um acréscimo de 14,6% em relação a R\$ 1.962 milhões, verificado no quarto trimestre de 2003.

Em 2004, dentre as principais classes de consumo, a industrial e a comercial apresentaram crescimentos no volume de energia vendida de 6,2% e 4,0%, respectivamente, em contrapartida a uma redução de 0,1% no volume de energia vendida da classe residencial.

Reajuste Tarifário Diferido - RTD

Em função da diferença apurada entre o reposicionamento tarifário a que a CEMIG teria direito em 8 de abril de 2003, no percentual de 37,86%, e o reajuste efetivamente aplicado, de 31,53%, foi apurado um ativo regulatório, em contrapartida à receita operacional, no montante de R\$359 milhões. Os valores reconhecidos como receitas serão recebidos através de um percentual a ser aplicado nos reajustes tarifários subseqüentes de 2005 a 2007.

Deduções a receita – PIS-PASEP/COFINS

A CEMIG reconheceu um ativo regulatório em contrapartida a redução na despesa com PIS-PASEP e COFINS no montante de R\$324 milhões. Este diferimento deve-se ao ressarcimento que a Companhia tem direito em função da majoração das alíquotas do PIS/PASEP e COFINS sem o correspondente repasse para as tarifas. Os valores serão recebidos nos reajustes tarifários subseqüentes, em critério a ser definido pela ANEEL.

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
ICMS	1.783.473	1.522.476	1.703.731	1.455.841
COFINS	306.654	271.471	283.481	261.710
Reserva Global de Reversão – RGR	204.375	155.959	203.473	155.056
PASEP	17.817	126.925	12.491	122.094
Encargo de Capacidade Emergencial	280.455	265.232	275.690	261.292
Encargo de Aquisição de Energia Emergencial	11.305	-	11.076	-
Outras	3.083	2.565	473	393
	2.607.162	2.344.628	2.490.415	2.256.386

Despesas Operacionais

Em 2004 as Despesas Operacionais chegaram a R\$ 5.459 milhões, com um aumento de 24,2% em relação a 2003. Destacam-se, entre outros, os seguintes motivos:

- ❑ Aumento na Conta de Desenvolvimento Energético – CDE em 102%.
- ❑ Crescimento nos Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão em 89%
- ❑ Aumento na Energia Elétrica Comprada para Revenda em 6%.

As Despesas Operacionais no quarto trimestre de 2004 atingiram R\$1.629 milhões, 40,8% superiores às do quarto trimestre de 2003 (R\$1.157 milhões). Esse acréscimo foi provocado principalmente pelo aumento de 197,8% de Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão, 13,8% de Energia Comprada, além de Outras Despesas e Provisão de Perdas com Recomposição Tarifária. Salienta-se que a Despesa de Pessoal reduziu 16,5% nesse período.

Custos controláveis

Os custos controláveis aumentaram R\$ 476 milhões, correspondendo a um acréscimo de 20,9% em relação a 2003. As principais variações nos custos e despesas controláveis estão descritas a seguir:

- ❑ Aumento na despesa com pessoal em função dos seguintes fatores: (i) reajuste médio de aproximadamente 7,0% nos salários dos empregados da CEMIG em novembro de 2004; (ii) Plano de Cargos e Remuneração – PCR implementado em 2004; e, (iii) valores provisionados em função do Programa de Desligamento Incentivado – PDI implementado pela Companhia em 2004 e 2003.
- ❑ Crescimento nas despesas com benefícios pós-emprego em função do aumento nas obrigações atuariais da CEMIG em 2004. As despesas com benefícios pós-emprego representam basicamente os juros incidentes sobre as obrigações atuariais da CEMIG, líquidos do rendimento esperado dos ativos dos planos.
- ❑ Provisão de R\$ 104 milhões para perdas da RTE em função de estudos que indicam uma possível perda na realização desse ativo devido à correção pela SELIC e à saída de consumidores livres..

Custos não controláveis

Os valores dos custos e despesas não controláveis registrados no resultado referem-se aos valores que foram efetivamente utilizados na composição do cálculo da tarifa a ser aplicada pela CEMIG. Os custos não controláveis subiram R\$ 587 milhões, com um aumento de 27,7% em relação a 2003.

LAJIDA

O LAJIDA apresentou um crescimento expressivo de 26,2% na comparação de 2004 com 2003. No quarto trimestre de 2004 o valor registrado foi de R\$562 milhões, 0,5% superior ao mesmo período de 2003. De 2000 a 2004, cresceu 91,2% em comparação a uma inflação medida pelo IPCA, de 42,5%. Este resultado pode ser considerado muito positivo, tendo em vista o Programa de Racionamento de Energia Elétrica que ocorreu em 2001 e que provocou uma redução na receita das Distribuidoras de energia elétrica.

	ANO		4º TRI	
	2004	2003	2004	2003
LAJIDA (em milhões de Reais)	2.266	1.796	562	559

Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado financeiro foi uma despesa líquida de R\$281 milhões comparada a uma receita líquida de R\$335 milhões em 2003. Esta variação entre os períodos comparados deve-se, substancialmente, aos efeitos cambiais do Real frente ao Dólar norte-americano.

Os principais fatores que impactaram o resultado financeiro em 2004 estão relacionados a seguir:

- ❑ Despesa de Juros sobre Capital Próprio de R\$510 milhões.
- ❑ Ativos regulatórios (RTE, CVA,RTD): receitas relevantes de R\$534 milhões e tributação diferida.
- ❑ Receita financeira CRC de R\$580 milhões com tributação (R\$326 milhões provisionados).

Resultado não operacional

A receita não operacional líquida de R\$74 milhões em 2004 comparada a R\$61 milhões de despesa não operacional líquida em 2003 decorreu substancialmente do ganho de R\$102 milhões referente à alienação de 40,0% na participação da GASMIG.

No quarto trimestre de 2004 a receita não operacional foi de R\$86 milhões e no quarto trimestre de 2003 foi registrada uma despesa não operacional no valor de R\$37 milhões.

Liquidez e Fluxo de Caixa

O valor disponível no final de 2004 registrou R\$896 milhões e em 2003 foi de R\$440 milhões, apresentando um crescimento de R\$456 milhões (103,6% em relação a 2003).

A geração de caixa operacional em 2004 foi de R\$1.642 milhões e 591 milhões em 2003. Entre os fatores que contribuíram para esse crescimento, podemos destacar o repasse em 2004 para as tarifas de parcela dos custos não gerenciáveis que não haviam sido repassados para as tarifas em anos anteriores e também o pagamento em 2003 de R\$708 milhões na CCEE/MAE referente à compra de energia durante o período do Programa de Racionamento.

As atividades de financiamento representaram uma saída de R\$135 milhões comparada a entrada de R\$631 milhões em 2003. Em 2004, a captação de recursos (R\$1.545 milhões) foi próxima do necessário para amortização das dívidas (R\$1.424 milhões), tendo ocorrido ainda o pagamento de R\$309 milhões em dividendos. Em 2003, ocorreu uma captação de R\$1.537 milhões em novos empréstimos e financiamentos em comparação a R\$826 milhões de amortização de dívida, uma entrada líquida de R\$711 milhões, que foram utilizados basicamente no financiamento de novos investimentos.

Investimentos

O Programa Plurianual de Investimentos de 2005 a 2007 está apresentado na tabela a seguir.

Programa Plurianual de Investimentos

Negócio	2005	2006	2007
1 - CAPEX	1.307	1.353	1.017
Geração	474	125	106
Transmissão	112	131	160
Subtransmissão	128	249	193
Distribuição	428	634	209
Suporte/Holding	165	214	349
Subtotal	1.307	1.353	1.017
Rosal Energia	-	-	-
2 - Projetos Especiais	761	709	-
Luz para Todos (Turn-Key)	638	709	-
Programa Complementar - MT/BT	123	-	-
TOTAL (1 + 2)	2.068	2.062	1.017

Adicionalmente às atividades de concessionária do serviço público, atuando na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica em quase todo o Estado de Minas Gerais, a CEMIG vem desenvolvendo várias outras atividades sinérgicas ao seu negócio principal, levando a sua marca a setores diversos como telecomunicações, serviços de eficiência energética e outros, objetivando sempre um aumento na rentabilidade da Companhia e fortalecimento de sua posição no mercado.

Os principais investimentos da CEMIG em 2004 e 2003 foram:

Geração

A CEMIG e suas controladas possuem 52 usinas, sendo 48 hidrelétricas, 3 termelétricas e 1 eólica, com uma capacidade instalada de 5.949 MW. Os principais empreendimentos em construção e concluídos em 2004 estão demonstrados abaixo:

Empreendimentos	Potência	Participação Cemig	Início Previsto da Operação
- EM CONSTRUÇÃO			
Usina de Irapé	360 MW	100,00%	Março/2006
Usinas de Capim Branco I e II	450 MW	21,05%	Junho/2007
Usina de Aimorés	330 MW	49,00%	Maio/2005
- CONCLUÍDAS EM 2004			
Usina de Queimado	105 MW	82,50%	Abril/2004
Usina de Pai Joaquim	23 MW	48,50%	Maio/2004
Usina Termelétrica de Barreiro	12,9 MW	100,00%	Março/2004

Programa Minas PCH

Em 2004, foi iniciado o Programa Minas PCH cuja finalidade é viabilizar a construção de pequenas centrais hidrelétricas ("PCHs") no estado de Minas Gerais, através de parcerias entre a CEMIG, investidores privados, órgãos e empresas do governo estadual.

Com a implantação desse Programa será possível a diversificação das fontes de geração de energia, aumento da capacidade instalada no estado, melhoria da qualidade de energia, atendimento à

demanda das regiões com limitações do sistema elétrico, atração de capital privado para o setor de infra-estrutura, desenvolvimento regional e criação de novos empregos.

Já foram assinados 13 acordos de confidencialidade que caso venham a se transformarem em contratos de parceria, resultarão em um aumento de 173 MW na capacidade de geração de energia do estado.

Transmissão

Em 2004, foi concluída a implantação da Subestação (SE) Bom Despacho 3, de 500 kV, implantada na região Oeste de Minas Gerais. Sua energização ocorreu em 03 de maio de 2004. Essa instalação beneficia o sistema elétrico da região Sudeste do Brasil e, principalmente, os consumidores mineiros das regiões Central, Vale do Aço e Zona da Mata.

Foi também concluída a ampliação da capacidade da SE Ipatinga 1, que passou de 90 MVA para 315 MVA, beneficiando cerca de 180.000 consumidores das regiões de Ipatinga, Caratinga e Cataguases.

Principais projetos de transmissão iniciados em 2004

- ❑ Linha de Transmissão (LT) Montes Claros 2 – Irapé, de 345 kV, com 150 Km de extensão, que interligará o AHE Irapé ao sistema interligado nacional, com previsão de entrada em operação no segundo semestre de 2005. Este empreendimento está sendo implantado pela Companhia Transleste de Transmissão, com participação de 25% da CEMIG.
- ❑ LT2 Aimorés – Mascarenhas, de 230 kV, com 12 Km de extensão, que interligará o AHE Aimorés ao sistema interligado nacional, com entrada em operação prevista para fevereiro de 2006.

Leilões de transmissão – Participação da CEMIG

A CEMIG participou dos Leilões 001/2004 e 002/2004, realizados pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL em 30 de setembro de 2004 e 18 de novembro de 2004, respectivamente, obtendo as concessões para construção, operação e manutenção das seguintes instalações:

- ❑ LT Furnas – Pimenta, 345 kV, 75 Km, com participação de CEMIG – 49% e Furnas – 51%.
- ❑ LT Itutinga - Juiz de Fora, 345 kV, 140 Km, com participação de CEMIG – 24%, Alusa – 41%, Furnas – 25% e Orteng – 10%.
- ❑ LT Irapé – Araçuaí, 230 kV, 65 Km, e as subestações de Irapé (MG) e Araçuaí (MG), com participação da CEMIG – 24,5%, Alusa – 41%, Furnas – 24,5% e Orteng – 10%.

Distribuição

Programa “Luz para Todos” – Universalização do acesso e uso da energia elétrica

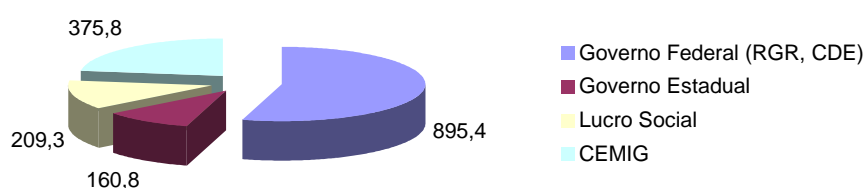
A Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica se tornou obrigatória através da lei 10.438, de 26/04/02 alterada pela Lei no 10.762, de 11 de novembro de 2003, em seu art. 14, que atribuiu à ANEEL a tarefa de estabelecer metas de universalização, do acesso ao serviço público de energia elétrica, utilizando uma sistemática de áreas nas quais o atendimento de novas ligações, para unidades consumidoras com carga instalada de até 50 kW atendidas em tensão secundária, deverá ser realizado sem ônus de qualquer espécie para o solicitante.

O Programa instituído pelo Governo Federal em 2003 e denominado “Luz para Todos”, objetivou antecipar a meta de completar 100% da eletrificação no país até 2008, sem qualquer ônus para o consumidor.

Em Minas Gerais, o protocolo de adesão assinado estabelece o prazo limite da universalização no Estado de Minas Gerais até 2006, o que exigirá a ligação de aproximadamente 176 mil consumidores rurais.

O Programa tem um orçamento estimado pela CEMIG em R\$1.641 milhões, sendo necessária a construção de 65 mil Km de rede rural.

Estrutura de Financiamento do Programa - R\$ milhões



Os recursos do Governo Federal são a fundo perdido ou com custos subsidiados e devem ser aportados pela Eletrobrás. Conforme definido nas Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária de 30 de abril de 2002, 5,0 % do lucro líquido anual deve ser destinado a viabilização de projetos de grande alcance social e de rentabilidade reduzida. A CEMIG utilizará parte destes recursos no Programa Luz para Todos.

Reorganização Societária

Os principais fatores motivadores da reorganização societária foram:

1. O novo marco regulatório
 - Contrato de concessão
 - Lei 10.848, de março de 2004
2. A expansão da oferta de gás natural em MG
 - Aumentar a capilaridade da oferta de gás natural como forma de mitigar o risco de perda de área de concessão
3. A expansão além dos limites do Estado de Minas Gerais
 - Elevação da participação de mercado de energia elétrica para níveis próximos do limite regulatório.

Rosal

Seguindo os fundamentos do Plano Diretor a Cemig adquiriu a usina de Rosal localizada no rio Itabapoana, divisa entre RJ/ES. Está conectada através de 2 LTs de 69 kV (34Km e 43 km) até as SEs Alegre e Mimoso do Sul (Escelsa).

A usina hidroelétrica possui a capacidade de 55 MW de potência instalada e energia assegurada de 30MW médios.



A entrada em operação foi em: dez/99 e jan/00 e o período de Concessão é de 1997 a 2032 (35 anos) .

A negociação foi concluída em 23/12/04 com o pagamento à Caiuá de R\$134.000.000,00.

Gás Natural

A Companhia de Gás de Minas Gerais – GASMIG, controlada da CEMIG, é responsável pela distribuição de gás natural canalizado em Minas Gerais.

Em 2004, a GASMIG investiu R\$ 28 milhões na expansão de sua rede de distribuição no Estado de Minas Gerais. Foram construídas 256,4 Km de rede em Minas Gerais, 33 Km a mais do que no ano de 2003.

Acordo de cooperação com a Petrobrás

Em 15 de dezembro de 2004, a CEMIG alienou de parte de suas ações da GASMIG, correspondente a 40% do capital social, sendo 39,5% para a subsidiária da Gaspetro, TSS Participações S.A., e 0,5% para a Gaspetro. O valor total da operação foi de R\$154 milhões, sendo apurado, um ganho de R\$102 milhões, registrado em 2004 como receita não operacional.

A referida alienação é resultante do Acordo de Associação entre CEMIG, GASMIG, Gaspetro e Petrobrás, assinado em 25 de agosto de 2004, com o objetivo de viabilizar o desenvolvimento do mercado de gás natural em todo o Estado de Minas Gerais. O Acordo contempla um Plano Diretor prevendo o mercado a ser atendido, os investimentos a serem realizados pela Petrobrás e suas subsidiárias em gasodutos de transporte e expansão das redes de distribuição de gás pela GASMIG.

Esses investimentos proporcionarão um aumento no volume de gás vendido, passando dos atuais 3,5 milhões de m³/dia para 4,5 m³/dia ao final de 2006, chegando a 11,1 milhões de m³/dia em 2023.

Telecomunicações

Em 2004 o crescimento do setor de telecomunicações não correspondeu às expectativas, mas apesar disso, a Infovias conseguiu cumprir as metas estabelecidas. No primeiro semestre obteve um tímido desempenho que foi compensado pela boa recuperação no segundo semestre. O crescimento do número de circuitos em 2004 foi de 37,0%, sendo que no primeiro semestre o crescimento verificado foi de apenas 6,4%.

A receita anual bruta da Infovias encerrou o ano com aproximadamente R\$70 milhões, sendo 56,6% provenientes dos serviços de TV a Cabo e internet, enquanto que os 43,4% restantes ficaram a cargo da comercialização de circuitos dedicados e serviços.

No segmento de TV a cabo e internet banda larga, a controlada da Infovias, Way TV Belo Horizonte S.A., foi pelo terceiro ano consecutivo uma das empresas que obtiveram o maior crescimento no setor. A empresa vem continuamente aumentando sua participação no mercado das cidades em que atua. O crescimento da base de assinantes de TV a cabo em 2004 foi de 12,5%, destaque para a Internet Banda Larga que, além de quase dobrar sua base de assinantes, vem lançando novos produtos e serviços, agregando cada vez mais valor aos seus assinantes. O número de assinantes de internet superou as expectativas apresentando um crescimento de 89,6% em relação ao ano de 2003.

Para 2005 a expectativa é novamente de crescimento do setor de telecomunicações, porém em taxas menores, acompanhando a tendência da economia nacional. A concorrência entre as empresas do

setor de telecomunicações permanecerá acirrada, exigindo que a Infovias continue prestando serviços de qualidade com preços cada vez mais competitivos.

Gestão da Dívida

A estratégia de longo prazo será manter o endividamento em cerca de 40,0% da capitalização (somatório das dívidas com empréstimos e financiamentos e Patrimônio Líquido) e a qualidade de crédito com classificação de risco A. Em 2004, foi implementada uma política de captação de recursos visando, além dessas metas de longo prazo, outros dois objetivos: o alongamento do perfil da dívida e a redução da exposição à moeda estrangeira.

O desafio da rolagem de dívidas foi atendido com uma captação de recursos para esse fim da ordem de R\$1.546 milhões, com prazos de vencimento que variam de 1 a 10 anos. Como resultado, foi obtido o alongamento do perfil da dívida.

A exposição à moeda estrangeira, que era de US\$376 milhões em 2003 reduziu-se para US\$189 milhões em 2004.

Dentro do esforço de captação de recursos, em julho de 2004 foi arquivado na Comissão de Valores Mobiliários – CVM o Programa de Distribuição de Valores Mobiliários da CEMIG, no valor de R\$1,5 bilhão. Na mesma data foi registrado na CVM a 3ª emissão de debêntures simples, no valor de R\$400 milhões, que resultou na colocação efetiva de R\$230,4 milhões, com vencimento ao final de 10 anos.

Os indicadores de qualidade de crédito da CEMIG, verificados no ano de 2004, mostram uma situação bastante satisfatória. A relação Dívida/EBITDA ficou em 1,86 vezes, enquanto a cobertura dos juros, medida pelo indicador EBITDA/Juros, ficou em 6,05 vezes.

Reflexo dessa qualidade de crédito ressalta-se a perspectiva positiva das agências de rating que, reconhecendo a melhora da performance financeira da Companhia, a geração de caixa crescente e sustentável, bem como confiando na estabilização da alavancagem financeira e na melhora do perfil de dívida, atribuíram boas notas à Companhia: a Moody's elevou o rating da Companhia na escala nacional de Baa3, com perspectiva negativa, para Baa2, com perspectiva estável, e a Fitch Atlantic Ratings manteve a CEMIG com a nota A, na sua escala nacional de longo prazo.

Política de Proteção Cambial (“Hedge”)

Foi mantida a política de hedge, cujo objetivo primordial é dar previsibilidade ao fluxo de caixa e ao orçamento, num horizonte móvel de 12 meses, através de operações que reduzissem a exposição e minimizassem impactos negativos proporcionados pela variação relativa de preços.

Os instrumentos derivativos contratados têm o propósito de proteger as operações da Companhia contra os riscos decorrentes de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos. As contratações das operações consideram aspectos de liquidez do mercado, preço relativo dos ativos e a concentração do serviço da dívida.

Algumas declarações e suposições aqui contidas são previsões baseadas no ponto de vista e suposições da administração e envolvem riscos e incertezas conhecidas e desconhecidas. Os resultados efetivos podem ser materialmente diferentes daqueles expressos ou implícitos em tais declarações.

Contato: Luiz Fernando Rolla
Superintendente de Relações com Investidores
Tel. +55-31-3299-3930
Fax +55-31-3299-3933
lrolla@cemig.com.br

Quadro I

Demonstração dos Resultados (consolidado)

Valores em milhões de Reais

	ANO		4º TRI	4º TRI
	2004	2003	2004	2003
Receita Líquida	7.141	5.623	2.041	1.567
Despesas Operacionais	(5.459)	(4.397)	(1.629)	(1.157)
<i>EBIT</i>	1.682	1.226	412	410
<i>EBITDA</i>	2.266	1.796	562	559
<i>Resultado Financeiro</i>	(281)	335	(132)	(166)
<i>Resultado não Operacional</i>	74	(61)	86	(37)
<i>Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido</i>	(602)	(553)	(128)	(74)
<i>Reversão JSCP</i>	510	250	210	250
<i>Participações Minoritárias</i>	2	1	2	1
<i>Lucro Líquido</i>	1.385	1.198	450	385

Quadro II

Receitas Operacionais (consolidado)

Valores em milhões de Reais

	ANO		4º TRI	4º TRI
	2004	2003	2004	2003
Vendas a consumidores finais	8.566	7.179	2.248	1.962
Reajuste Tarifário Diferido - RTD	359	-	29	-
Suprimento	37	57	7	7
Receita de Transmissão de Rede	244	257	61	66
Fornecimento de Gás	408	367	76	173
Outras	134	108	40	30
Deduções	(2.607)	(2.345)	(420)	(671)
Receita Líquida	7.141	5.623	2.041	1.567

Quadro III

Despesas Operacionais (consolidado)

Valores em milhões de Reais

	ANO		4º TRI	4º TRI
	2004	2003	2004	2003
Energia Comprada	1.480	1.393	405	356
Pessoal / Administradores / Conselheiros / Participações Empregados	919	834	278	333
Depreciação e Amortização	584	570	149	148
Conta de Consumo de Combustível - CCC	292	282	73	62
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	238	118	73	40
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	586	310	187	63
Serviços de Terceiros	333	321	96	101
Forluz – Benefícios de Empregados Pós Aposentadoria	107	74	27	38
Materiais	83	88	19	26
Royalties	108	14	41	(33)
Gás Comprado para Revenda	260	246	43	120
Provisões Operacionais	159	105	62	(30)

Outras Despesas e Provisão Perdas Recomposição Tarifária

	310	42	176	(67)
Total	5.459	4.397	1.629	1.157

Quadro IV
Venda de Energia (consolidado)

	No. de Consumidores		MWh		R\$ mil	
	ANO		ANO		ANO	
	2004	2003	2004	2003	2004	2003
Residencial	4.830.935	4.729.674	6.525.884	6.528.746	2.650.066	2.239.862
Industrial	68.265	68.159	23.071.283	21.715.148	3.561.787	2.874.841
Comercial	530.158	523.055	3.537.087	3.402.088	1.259.318	1.040.675
Rural	388.445	368.057	1.846.415	1.783.220	395.903	332.435
Outros	55.780	53.946	2.497.997	2.478.052	592.354	499.593
Consumo próprio	1.324	1.308	54.674	55.028	-	-
Subvenção Consumidores Baixa Renda	-	-	-	-	66.410	90.587
Fornecimento não faturado, líquido	-	-	-	-	39.727	100.800
Suprimento	5	7	363.832	621.288	25.120	32.836
Transações no MAE					11.680	23.848
TOTAL	5.874.912	5.744.206	37.897.172	36.583.570	8.602.365	7.235.477

Quadro V

Análise do Resultado Financeiro

Valores em milhões de Reais

ANO **4º TRI** **4º TRI**

	2004	2003	2004	2003
Receitas Financeiras	1.076	1.114	304	188
Renda da Aplicação Financeira	137	78	45	12
Acrésc. Morat. Ctas Energia Elétrica	63	56	16	15
Contrato CRC/Estado (juros + variação monetária)	254	164	58	45
Variação monetária da Recomposição Tarifária Extraordinária e RTD	406	379	18	(19)
Variações cambiais	110	352	76	13
Outras	106	85	91	122
Despesas Financeiras	(847)	(529)	(226)	(104)
Encargos de empréstimos e financiamentos	(374)	(335)	(95)	(106)
Variação monetária da Recomposição Tarifária Extraordinária e Supridores	(80)	(77)	(18)	1
Variações cambiais	(25)	(16)	(5)	8
Var. Monet. Passivas-Empr. Financ.	(124)	(53)	(22)	(9)
CPMF	(49)	(39)	(16)	(12)
Provisões para perdas em Derivativos	(160)	(51)	(58)	21
Outras	(35)	42	(12)	(7)
Juros sobre capital próprio	(510)	(250)	(210)	(250)
Resultado Financeiro	(281)	335	(132)	(166)

Quadro VI

Transações com partes relacionadas

Valores em milhões de Reais

	Governo do Estado de Minas Gerais	
	2004	2003
ATIVO		
Circulante		
Consumidores e Revendedores	18	18
Tributos Compensáveis		
ICMS a Recuperar	29	26
Realizável a Longo Prazo		
Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	1.097	891
Tributos Compensáveis-		
ICMS a Recuperar	123	96

ICMS a Recuperar - Em discussão com o Governo do Estado de Minas Gerais	20	20
Consumidores e Revendedores	52	62
PASSIVO		
Circulante		
Impostos, Taxas e Contribuições -		
ICMS a Pagar	172	142
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	176	71
Exigível a Longo Prazo		
Debentures	79	50
Provisões - Contingências - ICMS		

Quadro VII

Participação acionária

Número de ações em 31 de dezembro de 2004

Acionistas	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Estado de Minas Gerais	36.329.063.248	51,3	2.771.169.109	3,0	39.100.232.357	24,1
Southern Electric Brasil Part. Ltda.	23.362.956.173	33,0			23.362.956.173	14,4
Outros						
Nacional	8.203.904.293	11,6	31.830.154.771	34,9	40.034.059.064	24,7
Estrangeira	2.978.244.209	4,2	56.678.327.222	62,1	59.656.571.431	36,8
Total	70.874.167.923	100,0	91.279.651.102	100,0	162.153.819.025	100,0

Quadro VIII

BALANÇO PATRIMONIAL
ATIVO
(Em milhões de Reais)

	2.004	2.003
	Ano	Ano
CIRCULANTE	3.327	2.558
Disponibilidades	896	440
Consumidores e Revendedores	1.211	1.059
Consumidores – Recomposição Tarifária	327	279
Concessionários – Transp. Energia	28	29
Revendedores - Transações no MAE	45	39
Tributos Compensáveis	119	108
Almoxarifado	19	22
Despesa antecipada – CVA	464	315
Creditos Tributários	54	114
Outros Créditos	164	153
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.227	3.663
Contas a Receber do Governo do Estado Minas Gerais	1097	891
Consumidores – Recomposição Tarifária	1033	1.265
Ativo Regulatório - PIS/PASEP/COFINS	361	-
Despesas Antecipadas - CVA	86	306
Créditos Tributários	267	269
Reajuste Tarifário Diferido	438	-
Revendedores - Transações no MAE	588	567
Tributos Compensáveis	142	116
Depósitos vinculados a Litígios	88	82
Consumidores e Revendedores	78	91
Outros créditos	49	76

PERMANENTE	9.228	8.804
Investimentos	916	788
Imobilizado	8248	7.984
Diferido	64	32
Total do Ativo	16.782	15.025

Quadro VIII

BALANÇO PATRIMONIAL

PASSIVO

(Em milhões de Reais)

	2004	2003
	ANO	ANO
CIRCULANTE	3.986	3.517
Fornecedores	676	611
Tributos e Contribuição Social	496	322
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	1.417	1.587
Salários e Contribuições Sociais	174	199
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	652	311
Obrigações Pós-Emprego	200	185
Encargos Regulatórios	99	83
Outras obrigações	272	219
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.524	4.922
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	2.801	2.271
Obrigações Pós-Emprego	1.353	1.496
Fornecedores - Suprimento	246	325
Tributos e Contribuição Social	573	440
Provisões para contingências	428	321
Outras obrigações	123	69
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	21	27
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.251	6.559
Capital Social	1.622	1.622
Reservas de Capital	4.032	4.032
Reservas de Lucros	1.570	878
Lucros (Prejuízos) acumulados	-	-

	7.224	6.532
Recursos Destinados a Aumento de Capital	27	27
TOTAL DO PASSIVO	16.782	15.025

Quadro IX

Demonstração do Fluxo de Caixa (consolidado) Valores em milhões de Reais

	2004	2003
Caixa no Início do Período	441	123
Caixa gerado pelas Operações	1.642	591
Lucro Líquido	1.385	1.198
Depreciação e Amortização	584	570
Fornecedores	(65)	(731)
Outros Ajustes	(262)	(446)
Atividade de Financiamento	(135)	631
Financiamentos obtidos	1.546	1.537
Pagamentos de empréstimos e financiamento	(1.424)	(826)
Outros	(309)	(199)
Atividade de Investimento	(1.051)	(904)
Investimentos fora da concessão	(141)	(194)
Investimentos da concessão	(1.043)	(806)
Obrigações especiais - contribuições do consumidor	133	96
Outros	-	-
Caixa no Final do Período	896	440

